Produzir

Moacir Micheletto



Cesário Ramalho da Silva*

NO INÍCIO do ano, perdemos um de nossos grandes líderes. O deputado federal Moacir Micheletto se empenhou pela agricultura toda sua vida. Foi exemplo na cidade que adotou como seu lar por 26 anos, Assis Chateaubriand, no Paraná, local onde trabalhou anos para o crescimento da região e se elegeu deputado federal.

Na vida pública por 30 anos, empunhou bandeiras importantes para o desenvolvimento rural e para o crescimento econômico do Brasil. Defendeu a renda e o emprego na cadeia agropecuária em geral, com grande afinco para os produtores de leite, trigo, suínos e aves. Posso, com certeza, citar três exemplos pelos quais Micheletto lutou e que fizeram a diferença para os empresários e trabalhadores do campo.

Sua atuação foi decisiva no período inicial do Plano Real, para reorganizar sucessivos erros econômicos causados pelos planos anteriores. Colaborou na conquista de medidas para minimizar os danos causados aos agricultores e às cooperativas – quando o pacote desenvolvido pelo governo, para empréstimos bancários de longo prazo, tinha taxas que chegavam a 50% ao ano –, que estavam levando-os à quebradeira ou pré-insolvência. Contribuiu fortemente para a implantação do Programa de Securitização Agrícola e do Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa). Com isso, algo em torno de R$ 21,8 bilhões foi renegociado.

A necessidade de encontrar uma solução definitiva para a dívida rural foi sua bandeira de destaque também em 2008. Conseguiu edição de uma Medida Provisória que permitiu a renegociação de R$ 75 bilhões do saldo devedor dos agropecuaristas, montante que representou, na época, 85,7% do total da dívida. Em suas palavras, "não adianta o governo federal vir com medidas paliativas, pois não resolvem o problema do endividamento. A saída está em mecanismos que proporcionem renda ao setor".

Empenhou-se, ainda, por um seguro rural justo e que atendesse às necessidades dos produtores. Esta questão ainda não está totalmente resolvida, mas a melhora pode ser sentida no decorrer dos anos. Apesar de não ser o ideal, no ano passado o governo reservou R$ 406 milhões para subsidiar este mecanismo, mas liberou apenas R$ 132 milhões, frente aos R$ 45 milhões de 2006. Como relator do projeto que criou o Fundo Catástrofe – reserva de recursos para garantir a atuação das companhias de seguro agrícola, composto de recursos da União e da iniciativa privada, como empresas de seguros, resseguros, agroindústrias e cooperativas –, que poderá ser usado para arcar com parte das perdas no campo, evitar a falência de seguradoras e permitir o crescimento do número de apólices, Micheletto não viu o governo implementar sua regulamentação nem mesmo na ocasião do lançamento do Plano Safra 2011/2012.

Na triticultura, tentou resolver um dos grandes gargalos do segmento: a dependência de importação. Teve o firme propósito de reivindicar uma política governamental efetiva de garantia de preços mínimos para o produto, que em sua opinião "deve ser considerado básico e de segurança alimentar". Os problemas do setor ainda continuam, e espero que, quando as decisões tiverem de ser tomadas, os responsáveis se recordem do quão importante foi essa luta para o deputado Micheletto, seguindo, assim, o caminho mais correto.

Sua principal bandeira no último ano foi com o desenvolvimento e a aprovação de um novo Código Florestal, uma vez que a lei vigente estava desfigurada por inúmeras Medidas Provisórias que impunham ônus impensáveis, determinando o reflorestamento de áreas agrícolas consolidadas há décadas, ou há séculos. E sua participação como presidente da Comissão Especial para a Reforma do Código Florestal foi determinante para que se chegasse ao texto que entra em vigor. Seu altruísmo foi fundamental para que o deputado Aldo Rebelo assumisse a difícil tarefa de relatar esta matéria.

Por todos esses motivos, e tantos outros aqui não citados por falta de espaço, é que Moacir Micheletto deve ser lembrado como um dos grandes defensores e líderes do agronegócio nacional. Vamos honrar a herança que ele nos deixou. ■

* Produtor rural e presidente da Sociedade Rural Brasileira